



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Para a formulação de um método de transliteração da língua russa ao português brasileiro
<b>Autor</b>	EDUARDO CARDOSO DE MORAES
<b>Orientador</b>	LUIZA ELY MILANO

**Título do trabalho:** Para a formulação de um método de transliteração da língua russa ao português brasileiro.

**Nome do autor:** Eduardo Cardoso de Moraes

**Nome da orientadora:** Luiza Ely Milano

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** *Transliterar* – converter texto de um alfabeto a outro mantendo a pronúncia original – é um ato que se impõe, com bastante frequência, ao tradutor de línguas que se utilizam de códigos de escrita diferentes daquele de sua língua-alvo. É um processo cuja relevância se atesta pelo fato de que, ao transliterar, o tradutor pode estar introduzindo um novo elemento ao sistema de uma língua. No caso da transliteração de nomes próprios, foco deste estudo, há ainda outro agravante: a correspondência do nome transliterado com a palavra original e com outras transliterações deve ser garantida, de modo que haja sua identificação entre línguas diferentes, afinal, a referência será a mesma em todas elas. A despeito disso, em se tratando de traduções da literatura ficcional russa ao português brasileiro, observa-se que não há uniformidade na transliteração de nomes próprios. Em meio a esta ausência de regularidade, selecionou-se transliterações de alguns dos nomes de autores e personagens russos mais célebres, formando um breve *corpus*, e comparou-se sua expectativa de leitura à sua realização concreta: a pronúncia destes nomes por leitores universitários médios, sem conhecimento efetivo da língua russa. Desse modo, examinou-se a eficácia daquelas transliterações sob o aspecto fônico da língua, face mais importante do procedimento de transliteração – reiterando que seu maior preceito é a manutenção da *pronúncia* original. O que se constatou a partir destas análises é que, além de não haver uma reflexão objetiva sobre o propósito da transliteração em muitos casos (talvez por desamparo teórico e/ou normativo), mesmo quando o tradutor tenta impor um rigor ao seu processo de transliteração, é possível que o leitor, ainda assim, incorra em algum erro, talvez por se sentir intimidado diante de uma palavra estranha ao sistema de sua língua materna. Para investigar as razões desta carência de padrão tradutório-editorial, que afeta a recepção da Literatura Russa no Brasil, onde se tem mostrado tão promissora, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, mas pouco se encontrou. Os resultados desta busca foram antes uma evidência negativa, mostrando que este é um assunto ignorado, do que a reunião de material para um estudo mais aprofundado sobre o tema; os textos encontrados compreendem notas prefaciais a traduções ou a trabalhos acadêmicos, tabelas de referência elaboradas por tradutores e estudiosos da língua russa e orientações para transliteração escritas em manuais de redação de jornais, bem como uma publicação no *Diário Oficial da União*, sobre o cancelamento da norma que regulava a datilografia de tipos russos no Brasil. Não seria justo, porém, afirmar que se trata de um problema propositadamente negligenciado; como se vê pela diferença entre estas línguas, uniformizar as transliterações do russo ao português é uma tarefa complexa. Buscou-se, em razão disso, fundamentos teóricos que ajudassem na reflexão sobre essas questões, os quais foram encontrados na linguística saussuriana, sobretudo em suas noções de *sistema* e de *signo linguístico* e em suas considerações acerca da representação da língua pela escrita. Com base nos dados de análise do *corpus* levantado, da leitura do material bibliográfico reunido (e de sua escassez) e dos conceitos linguísticos estudados, foram elaboradas algumas sugestões de *princípios para a transliteração*, que têm o intuito de auxiliar no desenvolvimento de um método paradigmático para se transliterar do russo ao português.